



Mills: Lucro cresce 73,5%, um novo recorde trimestral

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2012 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no segundo trimestre de 2012 (2T12) recordes trimestrais de receita e lucro líquido, com crescimento de 28,7% e 73,5%, respectivamente, em relação ao segundo trimestre de 2011 (2T11), refletindo seu empenho em crescer com rentabilidade.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 2T12 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 211,1 milhões, sendo 28,7% superior à do 2T11.
- EBITDA^(a) de R\$ 84,4 milhões, com crescimento de 45,5% em relação ao 2T11.
- Margem EBITDA de 40,0%, versus 35,4% no 2T11.
- Lucro operacional^(b) recorde de R\$ 138,3 milhões, sendo 39,3% acima do valor do 2T11.
- Lucro líquido recorde de R\$ 39,2 milhões, com crescimento de 73,5% em relação ao 2T11.
- Capex^(c) atingiu R\$ 83,5 milhões, totalizando investimentos de R\$ 141,9 milhões no primeiro semestre de 2012 (1S12).
- Orçamento de investimento em crescimento orgânico da Mills para 2012 foi ampliado de R\$ 127 milhões para R\$ 256 milhões, de forma a continuar a capturar as oportunidades nos seus mercados de atuação.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(d) de 13,6%, ante 12,7% no 2T11.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 21,8 milhões, equivalente a R\$ 0,17 por ação, sob forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), sujeita à aprovação em assembleia de acionistas.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	2T11 (A)	1T12 (B)	2T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S11 (D)	1S12 (E)	(E)/(D) %
Receita líquida	164,0	199,1	211,1	6,0%	28,7%	309,0	410,2	32,8%
EBITDA	58,0	86,2	84,4	-2,1%	45,5%	110,9	170,7	53,9%
Margem EBITDA (%)	35,4%	43,3%	40,0%			35,9%	41,6%	
Lucro líquido	22,6	32,7	39,2	20,1%	73,5%	44,8	71,9	60,5%
ROIC (%)	12,7%	15,1%	13,6%			13,2%	14,3%	
Capex bruto	105,2	58,4	83,5	43,0%	-20,7%	289,9	141,9	-51,1%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

A demanda do mercado de construção pesada continua com boa perspectiva, conforme ilustrado pelo indicador de expectativa de nível de atividade do setor de infraestrutura para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 56,5 pontos em julho de 2012, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento atingiram 33 milhões de toneladas no 1S12, conforme o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com aumento de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) alcançaram novo recorde, R\$ 119,9 bilhões no 1S12, 38,8% superior ao primeiro semestre de 2011 (1S11), sendo a maior parcela - 37,3% - referente ao programa “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV), de acordo com 4º Balanço do PAC2.

Segundo avaliação do governo, o crescimento econômico em torno de 4% desejado em 2013 dependerá da ampliação dos investimentos em infraestrutura, incluindo participação do setor privado com novas concessões. Portanto, é esperada a realização de novas concessões de aeroportos, ferrovias e rodovias no segundo semestre de 2012 (2S12), incluindo trechos das rodovias BR-116 (R\$ 3,4 bilhões) e BR-040 (R\$ 2,5 bilhões), expansão dos aeroportos do Galeão-RJ (R\$ 0,1 bilhão) e Confins-MG (R\$ 0,3 bilhão), Ferroanel de São Paulo (R\$ 2 bilhões) e Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (R\$ 6 bilhões). Ademais, os consórcios que arremataram os contratos de concessão dos aeroportos de Brasília e Viracopos anunciaram, em junho, investimentos de R\$ 0,6 bilhão e R\$ 1,4 bilhão, respectivamente, até a Copa do Mundo de 2014.

Conforme dados do 3º Balanço da Copa 2014, 62% dos investimentos de R\$ 27,1 bilhões previstos para a Copa no Brasil estão em fase de construção, enquanto apenas 1% foi concluído. As obras relacionadas aos eventos esportivos representaram aproximadamente 20% da receita da divisão Construção no 2T12.

No mercado de construção residencial, a demanda continua impulsionada pela expansão do crédito habitacional que, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi de 13,8% entre janeiro e maio de 2012. Ademais, a taxa de crescimento da poupança, principal fonte dos bancos privados para financiamento da casa própria, voltou a crescer, alcançando 8,1% entre janeiro e julho de 2012, reduzindo o risco de escassez de recursos. Por outro lado, houve redução de 37% dos lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*¹ no 1S12 em relação ao 1S11.

O mercado de construção residencial e comercial é bastante fragmentado, com participação de 25% das empresas de capital aberto. No caso da receita da divisão Jahu, a participação das empresas de capital aberto reduziu de 19% no primeiro trimestre de 2012 (1T12) para 12% no 2T12. Portanto, entendemos que a redução de lançamentos das empresas listadas não afetará as perspectivas de crescimento da divisão Jahu, uma vez que as empresas de capital fechado continuarão seus lançamentos de forma a atender à demanda, além da perspectiva de aumento de industrialização no setor e da retomada do processo de expansão geográfica da divisão Jahu.

Dado a meta de ampliar nossa participação no setor de óleo e gás, principalmente no mercado *off-shore*, os investimentos no setor de óleo e gás no Brasil são o principal vetor de crescimento para a divisão Serviços Industriais. O novo plano de negócios da Petrobras prevê investimentos de US\$ 236,5 bilhões para o período 2012-2016, dos quais 56% em Exploração e Produção (E&P) no Brasil, com objetivo de mais do que dobrar a produção até 2020. O setor de óleo e gás representa hoje cerca de 12% do PIB brasileiro, com expectativa de atingir 20% em 2020, de acordo com a revista Exame. As indústrias de óleo e gás e petroquímica representaram 68% da receita da divisão de Serviços Industriais no 2T12.

Receita

A receita líquida alcançou novo recorde trimestral no 2T12, R\$ 211,1 milhões, com crescimento de 6,0% em relação ao 1T12. 70,1% da receita foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 21,1% foi proveniente de assistência técnica, 6,4% de vendas e 2,5% de outros. A receita com locação apresentou crescimento de 7,3% entre trimestres.

¹ PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, Helbor, Eztec, Tecnisa, Direcional, Trisul, Rodobens e Gafisa

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 72,8 milhões no 2T12, com crescimento de 14,4% em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente por maiores custos com pessoal operacional da divisão Serviços Industriais, devido ao acordo coletivo em torno de 5,7% em algumas localidades, e com material, influenciado sobretudo pela maior atividade de manutenção na divisão Rental.

Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 53,9 milhões no 2T12, sendo 9,3% superior ao 1T12, refletindo, principalmente, maiores gastos com coordenação de contratos^(e).

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 84,4 milhões, sendo 2,1% inferior ao 1T12. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de junho de 2012, LTM EBITDA, totalizou R\$ 297,9 milhões. A margem EBITDA foi de 40,0% no 2T12.

A redução de R\$ 1,8 milhão no EBITDA entre trimestres é explicada pela ampliação de R\$ 9,2 milhões do CPV e de R\$ 4,6 milhões no G&A, ambos ex-depreciação, parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 12,0 milhões na receita líquida.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 39,2 milhões no 2T12, novo recorde trimestral, com ampliação de 20,1% em relação ao 1T12, influenciado pelo reconhecimento de pagamento de JCP neste trimestre.

ROIC

O ROIC atingiu 13,6% no 2T12, ante 15,1% no 1T12. Neste trimestre houve aumento do capital investido concentrado no final do período, sem tempo hábil para sua locação, impactando negativamente o ROIC. Vale ressaltar que não houve impacto do reconhecimento de pagamento de JCP no ROIC, uma vez que este é calculado utilizando alíquota teórica de IR de 30% ao invés de alíquota efetiva.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 430,1 milhões em 30 de junho de 2012. Terminamos o 2T12 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 400,8 milhões, contra R\$ 384,4 milhões no final do 1T12.

Nossa dívida é composta por 28% de dívida de curto prazo e 72% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,5 anos e custo médio de CDI+1,1%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,3x em 30 de junho de 2012. A relação dívida total/*enterprise value*^(g) foi de 11,1%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 6,4x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 83,5 milhões em crescimento orgânico no 2T12, onde a divisão Rental foi responsável por 49,0% dos investimentos realizados, Construção por 28,7%, Jahu por 15,0%, e Serviços Industriais por 1,3%.

De forma a continuar a capturar as oportunidades atrativas de nossos mercados de atuação, mantendo nossa meta de alavancagem de 1,0x, o orçamento de investimento para 2012 foi ampliado de R\$ 127 milhões para R\$ 256 milhões. Para maiores informações, consultar *press release* "Mills amplia investimentos de 2012 para R\$ 256 milhões", emitido em 16 de julho de 2012.

Desempenho por segmento de negócio

Construção

A receita líquida da divisão Construção totalizou R\$ 41,9 milhões no 2T12, com ampliação de 6,7% em relação ao 1T12, como consequência da contínua recuperação da demanda no segmento de construção pesada. A receita de locação aumentou em R\$ 3,8 milhões, ou 11,6%, influenciado por melhores preços e mix de equipamentos. Nossa taxa de utilização encontra-se no nível normal dado a nossa estratégia de priorizar rentabilidade.

Nesse trimestre fechamos novos contratos importantes nas usinas hidrelétricas Belo Monte e Teles Pires, e no aeroporto de Manaus; além de novas etapas da refinaria Comperj, metrô linha 4 e via expressa Transcarioca, no Rio de Janeiro, e do metrô linha 5, monotrilho linha Ouro e rodoanel Leste, em São Paulo. Iniciamos também nossa participação na obra da arena dos Paranaenses, em Curitiba, passando a estar presente em 11 das 12 obras de estádios que sediarão a Copa de 2014.

Os principais projetos do 2T12, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã, virador de vagões no porto Sudeste e planta de aços longos da siderúrgica CSN no Rio de Janeiro; metrô linhas 2 e 5, Embraport e ponte estaiada Barueri em São Paulo; minas da Vale, Samarco e Gerdau em Minas Gerais; e arena do Grêmio e BR-448 no Rio Grande do Sul;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétricas Jirau e Colider; ferrovia Norte-Sul; refinaria Abreu e Lima, Petroquímica Suape e estádio de Recife, em Pernambuco; projetos da Vale e planta de celulose da Suzano, no Pará e no Maranhão; mineração Itafoz, no Tocantins; e estádios Fonte Nova, na Bahia, e Verdão, no Mato Grosso.

CPV e G&A, ex-depreciação, mantiveram-se estáveis entre trimestres, propiciando aumento de margem EBITDA de 48,0% no 1T12 para 50,6% no 2T12. O EBITDA atingiu R\$ 21,2 milhões no 2T12, com crescimento de 12,3% em relação ao trimestre anterior. O ROIC foi de 17,8% no 2T12, versus 16,6% no 1T12.

Jahu

A receita líquida da divisão Jahu somou R\$ 58,9 milhões no 2T12, novo recorde trimestral, com crescimento de 12,3% em relação ao 1T12, sendo que maiores receitas com locação e vendas contribuíram com 50% e 27% do incremento, respectivamente. A receita de locação ampliou em R\$ 3,3 milhões, ou 7,2%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 1,9 milhão. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve aumento de CPV e G&A, ex-depreciação, influenciado principalmente pelo forte crescimento da receita de vendas. O EBITDA alcançou R\$ 27,2 milhões no 2T12, um novo recorde trimestral. A margem EBITDA foi de 46,1%, ante 50,1% no 1T12. O ROIC foi de 14,8% no 2T12, versus 15,6% no 1T12.

Serviços Industriais

A receita líquida da divisão Serviços Industriais totalizou R\$ 54,8 milhões no 2T12, sendo 7,7% superior à do 1T12. Neste trimestre sofremos com greve e período chuvoso atípico na Bahia, e com aumento de provisão de ações trabalhistas, somando impacto negativo de R\$ 1,4 milhão no resultado operacional da divisão.

O EBITDA alcançou R\$ 4,7 milhões e a margem EBITDA foi de 8,5% no 2T12. Excluindo os eventos listados acima, o EBITDA da divisão totalizaria R\$ 6,1 milhões, em linha com o obtido no trimestre anterior, e a margem EBITDA seria de 11,0% (versus 12,1% no 1T12). O ROIC foi de 3,9% no 2T12, ante 7,5% no 1T12.

Rental

A receita líquida da divisão Rental somou R\$ 55,4 milhões no 2T12, em linha com à do trimestre anterior, uma vez que a entrega de novos equipamentos ficou concentrada no mês de junho, não havendo tempo hábil para os mesmos serem alugados no trimestre. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve incremento de CPV e G&A, ex-depreciação, principalmente com manutenção de manipuladores telescópicos, dado à expectativa de retomada da demanda no 2S12, influenciada pelas obras do programa MCMV.

O EBITDA atingiu R\$ 31,4 milhões no 2T12. A margem EBITDA foi de 56,6% no 2T12, ante 61,8% no 1T12. O ROIC foi de 16,3% no 2T12, versus 20,3% no 1T12, impactado pelos equipamentos recebidos no final do trimestre, que entraram na base de ativos, mas ainda não começaram a gerar resultado.

Com o aumento de orçamento de investimentos em 2012 da divisão Rental de R\$ 53 milhões para R\$ 136 milhões, continuaremos o processo de expansão geográfica.

Teleconferência e Webcast

Data: 9 de agosto de 2012, quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 2308534# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	2T11 (A)	1T12 (B)	2T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S11 (D)	1S12 (E)	(E)/(D) %
Locação	105,4	137,9	147,9	7,3%	40,4%	202,1	285,8	41,4%
Assistência técnica	43,3	42,3	44,5	5,2%	2,8%	80,9	86,8	7,2%
Vendas	7,3	13,0	13,5	4,2%	84,4%	12,9	26,5	104,8%
Outras	8,0	6,0	5,2	-14,1%	-35,5%	13,0	11,2	-13,9%
Receita líquida total	164,0	199,1	211,1	6,0%	28,7%	309,0	410,2	32,8%

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

em R\$ milhões	2T11	%	1T12	%	2T12	%	1S11	%	1S12	%
Construção	30,6	18,6%	39,3	19,7%	41,9	19,9%	62,4	20,2%	81,3	19,8%
Jahu - Residencial e Comercial	34,7	21,2%	52,5	26,4%	58,9	27,9%	63,9	20,7%	111,4	27,2%
Serviços Industriais	57,5	35,1%	50,9	25,5%	54,8	26,0%	107,7	34,9%	105,7	25,8%
Rental	41,2	25,1%	56,5	28,4%	55,4	26,3%	74,9	24,2%	111,9	27,3%
Receita líquida total	164,0	100,0%	199,1	100,0%	211,1	100,0%	309,0	100,0%	410,2	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

em R\$ milhões	2T11	%	1T12	%	2T12	%	1S11	%	1S12	%
Custo de execução de obras ^(h)	52,2	49,3%	48,6	43,0%	56,0	44,2%	98,1	49,5%	104,5	43,6%
Custo das vendas de equipamentos	4,5	4,3%	6,2	5,5%	7,2	5,7%	8,0	4,1%	13,5	5,6%
Baixa de ativos	1,3	1,2%	1,2	1,1%	1,6	1,2%	2,5	1,3%	2,8	1,2%
Depósito	6,7	6,3%	7,6	6,7%	8,1	6,4%	12,0	6,1%	15,6	6,5%
CPV, ex-depreciação	64,7	61,1%	63,6	56,4%	72,8	57,5%	120,7	60,9%	136,4	56,9%
G&A	41,2	38,9%	49,3	43,6%	53,9	42,5%	77,4	39,1%	103,1	43,1%
CPV, ex-depreciação + G&A total	106,0	100,0%	112,9	100,0%	126,7	100,0%	198,1	100,0%	239,6	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

em R\$ milhões	2T11	%	1T12	%	2T12	%	1S11	%	1S12	%
Construção	14,1	24,3%	18,9	21,9%	21,2	25,1%	29,7	26,8%	40,1	23,5%
Jahu - Residencial e Comercial	13,5	23,2%	26,3	30,5%	27,2	32,2%	25,7	23,2%	53,5	31,3%
Serviços Industriais	8,1	14,0%	6,2	7,2%	4,7	5,5%	14,3	12,9%	10,9	6,4%
Rental	22,3	38,4%	34,9	40,4%	31,4	37,2%	41,2	37,1%	66,3	38,8%
EBITDA total	58,0	100,0%	86,2	100,0%	84,4	100,0%	110,9	100,0%	170,7	100,0%
Margem EBITDA (%)	35,4%		43,3%		40,0%		35,9%		41,6%	

Tabela 6 – Investimento por divisão

em R\$ milhões	Realizado				Orçado	
	2T11	1T12	2T12	1S12 (A)	2012 (B)	(A)/(B) %
Construção	8,2	9,0	24,0	33,0	52	63,5%
Jahu - Residencial e Comercial	40,8	15,4	12,5	27,8	44	63,3%
Serviços Industriais	4,1	3,2	1,1	4,3	7	60,9%
Rental	43,1	26,0	40,9	66,9	136	49,2%
Corporativo	3,5	4,8	5,1	9,9	17	58,0%
Crescimento orgânico	99,7	58,4	83,5	141,9	256	55,4%
Aquisição	5,5	-	-	-	-	-
Capex total	105,2	58,4	83,5	141,9	256	55,4%

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12	(C)/(B)	(C)/(A)	1S11	1S12	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	24,3	33,1	36,9	11,6%	51,7%	49,3	70,0	41,8%
Assistência técnica, vendas e outras	6,2	6,3	5,0	-19,6%	-19,1%	13,1	11,3	-13,5%
Receita líquida total	30,6	39,3	41,9	6,7%	37,3%	62,4	81,3	30,2%
EBITDA	14,1	18,9	21,2	12,3%	50,1%	29,7	40,1	35,0%
Margem EBITDA (%)	46,2%	48,0%	50,6%			47,6%	49,3%	
ROIC (%)	12,1%	16,6%	17,8%			13,2%	17,2%	
Capex bruto	8,2	9,0	24,0	165,2%	192,8%	16,6	33,0	99,4%
Capital investido ⁽ⁱ⁾	209,7	226,1	239,4	5,9%	14,1%	206,8	232,8	12,6%
Depreciação	5,1	5,5	6,0	8,8%	17,8%	10,2	11,5	12,7%

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12	(C)/(B)	(C)/(A)	1S11	1S12	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	30,9	45,3	48,5	7,2%	57,1%	56,9	93,8	64,8%
Assistência técnica, vendas e outras	3,8	7,2	10,4	43,9%	171,0%	7,0	17,6	150,1%
Receita líquida total	34,7	52,5	58,9	12,3%	69,7%	63,9	111,4	74,2%
EBITDA	13,5	26,3	27,2	3,3%	101,8%	25,7	53,5	107,8%
Margem EBITDA (%)	38,8%	50,1%	46,1%			40,2%	48,0%	
ROIC (%)	13,0%	15,6%	14,8%			14,0%	15,2%	
Capex bruto	40,8	15,4	12,5	-19,0%	-69,5%	77,8	27,8	-64,2%
Capital investido	216,9	345,4	365,9	5,9%	68,7%	196,2	356,3	81,6%
Depreciação	3,2	7,1	7,8	10,0%	144,7%	5,9	14,9	151,5%

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

em R\$ milhões	2T11 (A)	1T12 (B)	2T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S11 (D)	1S12 (E)	(E)/(D) %
Receita líquida								
Manutenção	39,9	35,0	37,6	7,4%	-5,7%	77,8	72,6	-6,6%
Novas plantas	17,6	15,9	17,2	8,5%	-2,4%	30,0	33,1	10,4%
Receita líquida total	57,5	50,9	54,8	7,7%	-4,7%	107,7	105,7	-1,9%
EBITDA	8,1	6,2	4,7	-24,2%	-42,5%	14,3	10,9	-23,9%
Margem EBITDA (%)	14,2%	12,1%	8,5%			13,2%	10,3%	
ROIC (%)	14,2%	7,5%	3,9%			11,8%	5,7%	
Capex bruto	4,1	3,2	1,1	-66,8%	-74,2%	6,3	4,3	-32,8%
Capital investido	111,3	127,4	127,3	-0,1%	14,4%	109,9	127,4	16,0%
Depreciação	2,5	2,8	2,9	6,2%	16,0%	4,9	5,7	15,7%

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

em R\$ milhões	2T11 (A)	1T12 (B)	2T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S11 (D)	1S12 (E)	(E)/(D) %
Receita líquida								
Locação	36,7	50,5	50,6	0,3%	37,9%	67,5	101,1	49,8%
Assistência técnica, vendas e outras	4,5	6,0	4,8	-19,6%	6,9%	7,4	10,7	44,9%
Receita líquida total	41,2	56,5	55,4	-1,8%	34,6%	74,9	111,9	49,3%
EBITDA	22,3	34,9	31,4	-10,1%	40,7%	41,2	66,3	60,9%
Margem EBITDA (%)	54,1%	61,8%	56,6%			55,0%	59,2%	
ROIC (%)	17,1%	20,3%	16,3%			17,2%	18,3%	
Capex bruto	43,1	26,0	40,9	57,3%	-5,2%	85,5	66,9	-21,8%
Capital investido	260,3	353,2	371,2	5,1%	42,6%	236,3	362,0	53,2%
Depreciação	6,4	9,3	9,7	4,1%	51,1%	12,2	19,0	55,7%

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Lucro operacional** – Receita líquida de vendas e serviços menos os custos dos produtos vendidos e serviços prestados, excluindo depreciação.
- (c) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:** $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (e) **Gastos com coordenação de contratos** - Gastos com coordenação de contratos engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos, sendo o item mais relevante no G&A, representando entre 50% e 60% do G&A total..
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (i) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Receita líquida de vendas e serviços	164,0	199,1	211,1
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(81,2)	(87,4)	(98,2)
Lucro bruto	82,8	111,8	112,9
Despesas gerais e administrativas	(42,0)	(50,2)	(54,9)
Lucro operacional	40,7	61,6	58,0
Despesas financeiras	(12,3)	(12,6)	(11,3)
Receitas financeiras	5,4	1,4	1,0
Resultado financeiro	(7,0)	(11,3)	(10,2)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	33,8	50,3	47,8
Imposto de renda e contribuição social	(11,2)	(17,6)	(8,5)
Lucro líquido	22,6	32,7	39,2
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.495	125.690	126.149
Lucro líquido por ação no final do período (R\$)	0,18	0,26	0,31

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	179,0	30,3	29,3
Contas a receber	127,5	140,1	156,5
Estoques	10,1	15,1	15,0
Tributos a recuperar	22,2	22,8	27,5
Adiantamento a fornecedores	9,0	3,8	7,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1,3
Outros ativos	5,2	4,2	4,7
Total Ativo Circulante	352,9	216,3	241,2
Não Circulante			
Contas a receber	3,1	2,4	2,5
Tributos a recuperar	3,0	30,9	30,4
Tributos diferidos	8,5	6,8	7,0
Depósitos judiciais	7,5	11,0	11,4
	22,1	51,2	51,4
Investimento	88,0	87,4	87,4
Imobilizado	698,4	897,2	943,0
Intangível	42,0	47,2	49,1
	828,4	1.031,7	1.079,5
Total Ativo Não Circulante	850,4	1.082,9	1.130,9
Total do Ativo	1.203,3	1.299,2	1.372,1

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	32,3	19,8	47,3
Empréstimos e financiamentos	40,6	64,1	114,9
Debêntures	6,4	13,8	4,6
Salários e encargos sociais	28,7	26,3	32,1
Imposto de renda e contribuição social	2,9	5,3	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	0,1	0,9
Tributos a pagar	3,8	8,1	10,5
Participação nos lucros a pagar	3,5	3,6	7,9
Dividendos a pagar	0,4	21,9	18,8
Instrumentos financeiros derivativos	11,3	0,1	-
Outros passivos	2,2	5,2	4,9
Total Passivo Circulante	133,0	168,2	241,7
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	81,6	68,2	42,0
Debêntures	268,2	268,5	268,6
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11,7	14,7	16,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,7	10,7	10,0
Outros passivos	0,7	0,5	0,7
Total Passivo Não Circulante	372,9	362,7	337,3
Total Passivo	505,9	531,0	579,0
Patrimônio Líquido			
Capital	525,1	528,0	533,6
Reservas de lucros	144,4	211,7	211,3
Reservas de capital	(6,9)	(4,7)	(3,8)
Ajuste avaliação patrimonial	(10,7)	0,2	1,1
Lucros acumulados	45,5	33,0	50,9
Total Patrimônio Líquido	697,5	768,2	793,1
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.203,3	1.299,2	1.372,1

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	33,8	50,3	47,8
Ajustes			
Depreciação e amortização	17,2	24,7	26,4
Provisão para contingências	0,4	1,0	1,0
Despesa com opções de ações	0,8	0,9	0,9
Participação de lucros a pagar	2,1	3,6	4,3
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(6,3)	(7,4)	(6,1)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	1,6	-	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	11,3	11,5	8,9
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	0,9	0,0	(0,0)
Provisão para Devedores Duvidosos	1,9	6,4	3,8
Ajuste a Valor Presente	(0,1)	-	(0,1)
	29,8	40,8	39,0
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(6,1)	(7,2)	(20,2)
Estoques	(3,3)	(3,9)	0,1
Tributos a recuperar	7,2	3,4	3,9
Depósitos judiciais	(0,2)	(0,1)	(0,5)
Outros ativos	(1,7)	9,3	(4,9)
Fornecedores	4,2	(1,5)	(2,0)
Salários e encargos sociais	1,8	1,3	5,8
Tributos a pagar	0,3	(0,0)	(0,6)
Outros passivos	(5,1)	(1,0)	1,0
	(2,9)	0,3	(17,4)
Caixa proveniente das operações	60,8	91,4	69,4
Juros pagos	(2,8)	(2,5)	(19,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8,5)	(15,1)	(16,2)
Participação nos lucros pagos	-	(7,9)	-
Processos judiciais liquidados	-	(2,6)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	49,4	63,3	34,2
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Títulos e valores mobiliários	9,4	-	-
Aquisições de investimentos	(3,4)	-	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(96,0)	(73,0)	(53,9)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	8,1	9,7	9,5
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(81,9)	(63,3)	(44,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	-	0,4	5,6
Aquisições de ações em tesouraria	-	-	(0,0)
Dividendos e JCP pagos	(24,1)	-	(21,9)
Amortização de empréstimos	(63,8)	(8,7)	(7,1)
Ingressos de empréstimos / debêntures	295,1	3,4	32,7
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	207,3	(4,9)	9,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	174,7	(4,9)	(1,0)
Caixa e equivalentes no início do período	4,3	35,2	30,3
Caixa e equivalentes no final do período	179,0	30,3	29,3

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.